

Para banqueiros da Inglaterra, solução ainda vai demorar

JOSÉ CARLOS SANTANA
Nosso correspondente

LONDRES — A dívida externa do Brasil voltou a ganhar espaço, ontem, na imprensa britânica. O jornal *Financial Times*, o que melhor reflete os sentimentos dos credores, publicou uma longa matéria dizendo que os banqueiros estão receosos de que a reunião de amanhã, com o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, em Washington, não produza os resultados desejados, ou seja, não termine com um compromisso do governo brasileiro de reiniciar em breve o pagamento dos juros dos seus débitos com os bancos comerciais.

As observações do jornal inglês foram confirmadas a *O Estado* por diretores de dois bancos britânicos, ambos muito bem informados sobre os acontecimentos políticos no Brasil. "Realmente — disse um deles —, há uma grande expectativa sobre as novas propostas que o ministro Bresser Pereira prometeu levar para a reunião de Washington. Dessa vez, estamos todos no escuro. Agora, eu não creio que os banqueiros estejam esperando mais do que sabem que o Brasil pode oferecer, e nem que tenham qualquer ilusão de que uma crise dessa magnitude será resolvida a toque de caixa."

"A situação dos bancos norte-americanos é um pouco diferente da nossa, e talvez lá haja uma maior aflição para que o sr. Bresser Pereira colabore para uma solução mais rápida do problema. Eu não estou dizendo que a situação não nos preocupa. Claro que sim. Mas o que esperamos do Brasil, e isto não é novidade, é um plano coerente, baseado em princípios aceitáveis por todos e que produza resultados de longo prazo", afirmou o banqueiro.

Outro banqueiro disse a *O Estado* que, embora desejada "com ansiedade", a solução do problema da dívida externa brasileira será demorada. "Eu concordo com o que diz o *Financial Times*. O mo-

mento político realmente não favorece, não oferece ao sr. Bresser Pereira as condições necessárias para negociar da maneira como poderia, caso a nova Constituição já estivesse em vigor e ele não tivesse pela frente uma eleição. Pode estar certo que os banqueiros estão conscientes da situação e saberão ter paciência."

Sobre a notícia de que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos teriam produzido um estudo, no que se diz que seria mais interessante para os norte-americanos perdoarem parte da dívida dos países do Terceiro Mundo, em vez de continuar com a política atual, os dois banqueiros britânicos manifestaram a mesma opinião. Eles não acreditam que os Estados Unidos venham algum dia a aceitar uma proposta dessa natureza. Ação pelos pobres

CARIDADE

A dívida externa dos países do Terceiro Mundo foi assunto de um seminário promovido em conjunto pela Oxfan, uma instituição independente de caridade, e organismos ligados às Nações Unidas. Os debates foram realizados nas dependências da Universidade de Oxford, no interior da Inglaterra, e contou com a participação de representantes de dezenas de outras entidades nacionais e internacionais, inclusive de um delegado não-oficial do Ibase, o economista Ricardo Rebouças de Andrade.

Durante três dias, os participantes do seminário ouviram depoimentos sobre a evolução da crise econômica mundial e o impacto da dívida externa sobre as populações mais pobres dos países do Terceiro Mundo. O objetivo do encontro, encerrado na tarde de terça-feira, foi verificar de que maneira as instituições de ajuda e de caridade poderiam unir os seus esforços e conhecimentos para ajudar os países em desenvolvimento a restaurar o crescimento de suas economias, e para proteger os grupos de pessoas mais pobres e mais vulneráveis.